Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2024 – Jan./Dez.
Volume 22, e2024001
Páginas 1–16
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v22.74563

Artigo Original

Fanfiction e letramentos: estudo das práticas ficcionais e possibilidades de aquisição de novos saberes

Fanfiction and literacy: a research of fictional practices and possibilities of acquisition of new knowledge

Fanfiction y alfabetización: investigación de prácticas ficcionales y posibilidades de adquisición de nuevos conocimientos

Anderson Nunes Rocha[1]
Universidade Federal de Minas Gerais

Suzana dos Santos Gomes[2]
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este estudo investigou a influência das *fanfictions* na aquisição de novos letramentos de alguns alunos do Ensino Médio que exercem essa prática. O objetivo da pesquisa é demonstrar como as *fanfictions* podem promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de jovens estudantes do Ensino Médio, como também, identificar suas contribuições na aquisição de novos saberes. Para tanto, utilizou-se de um questionário virtual, além de pesquisa bibliográfica e de campo por entrevistas, realizada com 37 alunos do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. Os resultados evidenciam que os multiletramentos já fazem parte da cultura juvenil, bem como o surgimento de gêneros escritos como a *fanfiction*, que contribuiu para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, inserindo esses sujeitos nas práticas sociais de multiletramentos.
Palavras-chave: Letramentos. Tecnologias Digitais. Fanfiction.

Abstract

This study investigated the influence of fanfictions in the acquisition of new literacy of students who use this practice in high school activities. The aim of the research is to demonstrate how the practices of fanfictions can promote the development of the reading and writing skills of young high school students, as well as to identify their aid in the acquisition of knowledge. For that, a virtual questionnaire was used, as well as a bibliographical and field research with interviews, carried out with 37 students from the 1st year of High School, from a school of the State of Minas Gerais, located in the metropolitan region of Belo Horizonte. The results show that multiliteracy are already part of the youth culture, as well as the emergence of writing genres as fanfiction, which contributed for the development of reading and writing skills, inserting the subjects in the social practices of multiliteracy.
Keywords: Literacy. Digital Technologies. Fanfiction.

Resumen

Este estudio investigó la influencia de las fanfictions en la adquisición de nuevos conocimientos de algunos estudiantes de una escuela secundaria que hacen esa práctica . El objetivo de la investigación es demostrar cómo las prácticas de fanfictions pueden promover el desarrollo de las habilidades de lectura y escritura de jóvenes estudiantes de la escuela secundaria, así como identificar su ayuda en la adquisición de otros conocimientos. Para eso, se utilizó un cuestionario virtual, así como una investigación bibliográfica y de campo con entrevistas realizada con 37 alumnos del 1º año de Enseñanza Media, de una escuela del Estado de Minas Gerais, ubicada en la región metropolitana de Belo Horizonte. Los resultados muestran que la multiliteracia ya forma parte de la cultura juvenil, así como el surgimiento de géneros literarios como las fanfictions que contribuyeron para el desarrollo de las habilidades de lectura y escritura, insertando a los sujetos en las prácticas sociales de la multialfabetización.
Palabras clave: Literacia. Tecnologías, digitales. Fanfiction.

[1] Doutor em em Estudos Linguísticos na linha de Pesquisa Linguagem e Tecnologia (UFMG). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação e Docência–PROMESTRE (FaE/Universidade Federal de Minas Gerais). E-mail: andersonunesrocha@gmail.com

[2] Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa (U. L.) e Universidade de São Paulo (USP). Diretora de Educação a Distância da DED/CAPES. E-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br

CC BY

OPEN ACCESS

1. Introdução

O desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem proporcionado mudanças na língua, nos modos de ler e escrever e nas formas de comunicação entre os sujeitos. As TDICs estão presentes nos diversos segmentos da sociedade, e por essa razão, têm revolucionado a maneira de as pessoas se relacionarem com as outras e consigo mesma, modificando o seu cotidiano. Diante disso, no âmbito educacional brasileiro, as TDICs são focos de estudos na área da linguagem, suscitando várias reflexões sobre os letramentos contemporâneos.

Nesse cenário, torna-se necessário discutir sobre essa temática por meio de reflexões e estudos que envolvam as práticas de letramentos no meio social e o modo como se efetuam no cotidiano dos sujeitos. Aliado a esse contexto, é essencial também refletir acerca dos letramentos extraescolares, valorizando os conhecimentos dos alunos, bem como o surgimento de novos gêneros que já se consolidaram no cotidiano da sociedade. Infere-se que o avanço das TDICs gera alterações que refletem em nossas percepções e, consequentemente, em nossas práticas sociais que envolvem a leitura e escrita. Nesse aspecto, este estudo adotou a concepção de "cultura como percepção do homem ao mundo que o rodeia vai mudando" (Manso, 2021, p. 10). É nesse contexto que se evidencia a relevância das *fanfictions* que pode representar uma poderosa ferramenta para aquisição de novos letramentos no ambiente escolar, colaborando para a formação de melhores leitores e escritores. As *fanfictions* constituem em um gênero escrito e pode ser compreendido como "ficção de fã". É formada a partir de narrativas escritas por fãs que se utilizam de personagens ou universos ficcionais de que gostam podendo ser derivados ou não da cultura "pop". As *fanfics*[3] representam um gênero que parece estar se consolidando na cultura popular, fornecendo, portanto, forte indício de que é possível explorar suas práticas de letramentos como alternativa catalisadora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essa prática tem sido vivenciada por adultos, jovens e adolescentes que escrevem sobre os seus ídolos, por meio de narrativa ficcional criando diversos cenários sociais de interação. Esse apontamento dialoga com as reflexões de Evanildo Bechara.

Conforme o estudioso, "a formação de escritores competentes envolve tornar o aluno um poliglota dentro de sua própria língua, a fim de que ele possa atuar, por meio da linguagem, em diferentes contextos sociais" (Bechara, 2006, p. 14). Deduz-se que as atividades de ensino e aprendizagem envolvendo leitura e escrita devem constituir-se em práticas continuadas de produção de textos na sala de aula por meio do contato com diversos gêneros textuais que apresentam peculiaridades que precisam ser aprendidas pelos estudantes. Dessa maneira, os alunos poderão adquirir o conhecimento necessário para interagirem produtivamente com seus pares em diferentes atividades discursivas.

2. *Fanfiction* e aquisição de novos letramentos

Azzari e Custódio (2013) discorrem a *fanfiction* como uma "uma história escrita por um fã, a partir de um livro, quadrinho, animê, filme ou série de TV" (Azzari; Custódio, 2013, p. 74). É perceptível a liberdade expressiva dos jovens que utilizam essa ferramenta para divulgação de suas produções narrativas nas plataformas de *fanfictions*. Cabe mencionar que algumas pesquisas des-

[3] Fanfic é a abreviação de fanfiction

tacam-se pela abordagem sobre o tema. Por exemplo, Costa, da Silva, Reategui (2012) trazem importantes reflexões por meio da mineração textual e a produção de *fanfictions.* Teixeira e Gomes (2015) apresentam resultados estatísticos de como as práticas das *fanfictions* contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos denominados "fictores[4]". E finalmente, Campos (2016), já alinhando com o contexto escolar, assevera que a *fanfiction* representa uma importante ferramenta de ensino. Essas pesquisam evidenciam a relevância das *fanfictions* como fonte de investigação, podendo tornar-se instrumento para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos que podem contribuir na trajetória escolar, ajudando, também para o letramento analítico, visual, digital, pois os praticantes poderão desenvolver e raciocinar sobre os mais variados conteúdos que lhes despertam interesse, gerando, dessa forma, oportunidades para aquisições de novos letramentos.

Júnior (2001), define o termo letramento como sendo "um processo de leitura diária do mundo – o mundo interior e exterior de cada ser humano – e a composição desses mundos através do uso de múltiplas linguagens de (re)presentação de sentidos" (Júnior, 2001, p. 26). Nesse aspecto, as representações podem ser sonora, corporal, literária, espacial, espiritual, visual e multiforme. Esse conceito remete a capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política. Coerente a essa reflexão, Chartier (2001) argumenta que as representações coletivas são formadas a partir de matrizes de práticas do próprio mundo social. Sendo assim, cabe mencionar que este estudo adota a concepção de representação como criação de sentido de práticas letradas que refletem na produção escrita que contemplam os anseios de seus praticantes.

Nesse contexto, tornar-se, também relevante, compreender o conceito de multiletramento definido por Rojo (2013) como:

> a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural, trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação". (Rojo, 2013, p. 14).

A partir desse conceito, é possível inferir que as linguagens não apresentam linearidade devido à grande possibilidade de significação dos múltiplos textos disponíveis na rede. Logo, as múltiplas possibilidades de endereçamento de conteúdo, viabilizam a autonomia e o domínio da linguagem. A assertiva de Dolz (1993) corrobora com esse argumento. Segundo ele, o desenvolvimento da autonomia do aprendiz é, em grande parte, consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação. A diversidade dos contextos comunicacionais visa em instrumentalizar o aprendiz para que ele possa descobrir, com seus colegas, as determinações sociais das situações de comunicações, assim como o valor das unidades linguísticas no quadro de seu uso efetivo. Nesse sentido, a palavra e ficcionalização por meio da autoria podem representar instrumentos importantes para o desenvolvimento do leitor multiletrado e, consequentemente, ampliar o letramento de seus praticantes por meio de práticas de leitura e/ou escrita significativas. Para Schneuwly e Dolz:

[4] O termo fictores significa autores de fanfictions.

> Toda atividade de linguagem complexa supõe uma ficcionalização, uma representação puramente interna, cognitiva, da situação de interação social. É necessário que se faça uma representação abstrata, que se ficcionalize a situação.[...] A ficcionalização revela-se, então, como uma operação geradora da "forma do conteúdo" do texto: ela é o motor da construção da base de orientação da produção (Schneuwly; Dolz, 2013, p. 122).

Já Teixeira e Gomes (2015) afirmam que as práticas de leituras e escrita de *fanfictions* nos ambientes virtuais contribuem significativamente para o multiletramento dos alunos, e, por esse motivo, reiteram que a escrita da *fanfic* precisa ser valorizada na escola pelos professores de Língua Portuguesa. Além disso, cabe mencionar que são raras as situações em que a prática de reescrita se faz presente em atividades de produção textual, sendo a primeira versão de um texto a sua versão definitiva que o estudante recebe. Nesse aspecto, a revisão é realizada, geralmente, apenas pelo professor, que é o único leitor e revisor do texto do aluno, e este último, ao receber sua produção revisada, não a reescreve. Diferentemente do âmbito escolar, as publicações das *fanfictions* são revistas por outros escritores que estão interessados no discurso, em igual nível de paridade, fomentando tal discurso no suporte digital por meio da escrita colaborativa. Similarmente Rojo (2013) chama atenção para a possibilidade de incorporação desse gênero ao letramento escolar.

> Por que não pensar maneiras de transpor esse gênero para a esfera escolar? Isso será possível se enxergamos o aluno em sala de aula como o nativo digital que é: um construtor colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas? (Rojo, 2013, p. 81).

A assertiva da autora dialoga com o atual contexto de intensificação do uso das novas tecnologias da comunicação e informação que têm configurado o que alguns teóricos denominam como "novo estado da cultura", cuja caracterização é, sobretudo por uma ampliação dos lugares em que se informa, em que de alguma forma se aprende a viver, a sentir e a pensar sobre si mesmo. Assim, segundo Lévy,

> [...] o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. [...] Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e que cabe apenas nós explorarmos as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (Lévy, 1999, p. 11).

Abordagem interessante sobre a escrita colaborativa faz Alves (2015) afirmando que "a interação, mediada pelos comentários, permite ao produtor da ficção a percepção de uma inteligência coletiva que ajuda a superar o pressentimento de solidão nesse novo modo de produção" (Alves, 2015, p. 85). Ela ainda acrescenta que essa interação dá "ânimo" no prosseguimento da criação ficcional, uma vez que, os comentários conferem uma proximidade entre leitor e escritor. A autora afirma que a produção escrita da *fanfiction* permite o desdobramento de outras categorias que podem ajudar na habilidade escritora como a cooperação, afetividade e a participação mediada pelos suportes digitais.

As comunidades virtuais possibilitam a (re) configuração do social e a aglutinação pessoas aliadas por uma variedade de grupos de *status*, qualidades, preferências e gostos, ou por outros tipos de comunidades. Esse contexto repleto de dinamismo e tecnologias demanda uma nova forma de se relacionar digitalmente e interativamente. Essas peculiaridades se assemelham com o gênero de prática ficcional e não são aparentemente observadas em algumas escolas.

O cenário ora discutido convida para o incentivo de práticas de leituras e escritas no ambiente digital a fim de propiciar aos estudantes um envolvimento concreto em situações reais de uso da linguagem de modo que possam escolher meios adequados aos propósitos comunicativos que almejam para alcançar contextos de comunicação diversos. Cabe mencionar que o prazer, gosto, a adoração por algum símbolo ou personalidade do mundo cultural desempenha papel relevante para a desenvoltura dessa prática cabendo destaque a definição fã e seu papel dentro dessas comunidades. Conceber a definição de fã que, na acepção de Jenson (2001), assume uma abordagem de fanatismo em potencial, pois remonta à etimologia do termo do latim *fanaticus* ligado ao substantivo *fanum*, "lugar sagrado, templo"[5]. Sendo assim, a palavra fã refere a algo que pertence ao templo, que é inspirado pelos deuses, entusiasmado, apaixonado, louco, delirante, furioso, fanático, portanto, pelo menos na etimologia todo fanático era religioso. Jenkins (2006) define o fã como voraz consumidor de conteúdos de mídia. Nesse aspecto, o fã assume a posição de propagador de conteúdo, pois interage com o conteúdo de que tem adoração. Já Ribeiro (2016) afirma que o fã cria sua identidade e seu estilo para desenvolver produtos próprios. Depreende-se pelas reflexões que sentido de fã está relacionado individuo aficionado por alguém ou alguma coisa. Diacronicamente, o sentido de estado de frenesi causado por um exaltação violenta foi incorporado à compreensão da palavra. (Jenkins, 1992). Já Fiske (1992) conceitua que o fã é o sujeito com envolvimento emocional e intelectual com algum produto midiático ou ídolo. Nessa acepção, o fã seria um leitor compulsivo que pelo envolvimento lê e escreve sobre determinada coisa ou pessoa da qual lhe apetece. O engajamento dos fãs pode resultar em narrativas ficcionais (fanfics), desenhos criativos (*fanart*) ou fantasias (*cosplay*). Esses fãs constituem grupos com a finalidade de compartilharem ideias sobre temática que lhes interessam. É a partir interação nesses grupos que novas práticas nascem e possibilitam o aparecimento novas criações, tornando esse ambiente rico para produção cultural. Esse grupo de fãs é compreendido, como *fandom*.

Fiske (1992) define *fandom* como uma estratégia coletiva um esforço comunitário para formar comunidades interpretativas que, em sua coesão subcultural, evitam os significados preferidos e pretendidos do bloco de poder. Portanto, o autor adota uma concepção de cultura paralela. Já Baym (2000) concebe os *fandoms* como comunidades pelo fato de estarem altamente engajados e comprometidos com o grupo. A ideia defendida por essa estudiosa induz ao sentimento de identidade, pertencimento e, consequentemente, no emprego de esforços para estabelecer-se atuante na comunidade. Em outra reflexão mais elaborada, Baym (2007) defende que os *fandons* são o coletivo de pessoas organizadas socialmente em torno de sua apreciação partilhada de um objeto (ou objetos) de cultura pop. Já Putnam (2000) afirma que os grupos de fãs são formados por laços intrínsecos de conexão que os tornam mais cooperativos e engajados. Pelas asseverações observa-se que senso de engajamento, cooperação e união em torno de uma forte afiliação são elementos constituintes para a formação do *fandom.*

Jenson (2001) assevera que o *fandom* é a manifestação da forma como o mundo faz sentido imputando o trinômio: cultura, nossas vivências e a mídia de massa. Deduz-se pela assertiva da autora que o *fandom* representa a forma como captamos nossas relações culturais e sociais por meio da expressividade da escrita ficcional. Segundo a estudiosa "Pensar sobre fãs e *fandom* pode nos ajudar a pensar de maneira mais completa e respeitável sobre o que significa hoje estar vivo

[5] Disponível em < https://www.dicionarioetimologico.com.br> Acesso em 30 outubro de 2023.

e ser humano" (Jenson, 2001, p. 27). Depreende-se que, por intermédio das *fandons*, o processo de escoamento das necessidades e satisfações parecem se completarem pela rede de sociabilidade, pois novos desdobramentos se emergem a partir da significância de estar vivo e a referência do que é ser humano em sociedade. As reflexões dos autores aqui discorridos concebem os *fandoms* como uma forma de agrupamento a partir de uma base de conteúdos divulgados pela mídia cultural que se vincula à afeição que os fãs possuem por esse produto. Jamison (2013), ainda, argumenta que os *fandoms* se auto-organizam consoante às afinidades de seus integrantes conferindo maior confiança entre os membros da comunidade fazendo com que se especializem como escritores. Dessa forma, o *fandom* pode visto como ambiente de críticas, atraindo os fãs para que manifestem suas insatisfações ou faltas. (Jenkins, 1992). Logo, a prática entre seus interagentes constitui a base da comunidade transformando esse agrupamento em uma comunidade de prática que se consolida a partir de elementos identitários que conferem maior segurança entre seus membros que escrevem confiando no apoio dos membros de sua comunidade. A expressão comunidade de prática (em inglês, *community of practice*, ou, simplesmente, CoP) foi concebida inicialmente por Lave e Wenger (1991) como grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, seus problemas ou uma paixão por um tópico. Esses agrupamentos se interagem compartilhando conhecimentos como forma de satisfação de seus anseios, assimilando, consequentemente, novos saberes. Os autores compreendem que as comunidades de prática estão por toda parte como no trabalho, no lazer, na escola, em casa, ou outras situações que envolvam agrupamentos por afinidades. Dessa forma, os pesquisadores adotam a concepção de aprendizagem como fenômeno social advindo da experiência da vida diária. Para Brown e Duguid (2000), a comunidade de prática é entendida como um grupo de indivíduos que trabalham juntos durante um longo período e que, por terem compartilhado práticas, também compartilham experiências ricas. Esses indivíduos, também, criam seus próprios mecanismos de confiança, porque sabem o que cada um deles é capaz de fazer permitindo que as ideias fluam mais facilmente dentro comunidade.

Depreende-se, a partir dessas concepções, que nas comunidades de prática as pessoas participam ativamente em eventos colaborativos, compartilhando conhecimentos, interesses, experiências, perspectivas, atividades e, principalmente, práticas para a produção de saberes tanto de cunho pessoal quanto coletivo. Dessa forma, conclui-se que a comunidade de prática apresenta uma perspectiva de aprendizagem a partir da interação. Segundo Brown e Duguid (2000), nas comunidades de prática os indivíduos são instigados por um propósito e pela necessidade de conhecer o que os outros sabem, sendo definidas pelo conhecimento que geram. Além disso, a duração de uma comunidade pode ser definida pelo valor que ela cria para seus membros e não pela conclusão de um projeto preestabelecido.

Ainda para Wenger (1999), o conceito de prática não implica a associação com a teoria. O autor compreende que a comunidade de prática pode ser compreendida como um contexto ou local onde se desenvolve, se administra e se compartilha o modo de viver no mundo. O autor adota uma perspectiva social da aprendizagem fundamentada de que ela é inerente à natureza humana consistindo na habilidade para negociar novos significados a partir das relações experimentais dentro do grupo. Depreende-se a partir dessa reflexão que a interação dos membros dentro do grupo abre espaço para transformações identitárias que possibilita o nascimento de novas formas de participação. Logo, o agrupamento de pessoas e as relações de engajamento mútuo são

fundamentais para a comunidade de prática para a consolidação de aprendizado significativo entre seus integrantes.

Wenger (1999) argumenta que a comunidade de prática se estrutura a partir do senso de iniciativa conjunta de identidade que se organiza a partir do compartilhamento de conhecimentos comuns para gerar novos conhecimentos sejam eles para toda coletividade e/ou para seus membros individualmente. A partir dessa interação, novos recursos, novas ferramentas, rotinas, vocabulário e símbolos emergem conduzindo o conhecimento acumulado pela comunidade. Nesse aspecto, os *fandoms* podem ser analisados como uma comunidade de prática, pois apresentam particularidades que se assemelham às discorridas pelos autores ora citados e, também, pela constatação de que se trata de uma comunidade se articula colaborativamente para satisfazer os anseios de seus membros e também para produzir novos aprendizados sobre a temática que a originou.

A participação nas comunidades de prática, conforme Lave e Wenger (1991) afirmam, se fundamenta no entendimento comum que os participantes possuem sobre o que a comunidade é e o que ela significa para suas vidas. Dessa forma, os seus integrantes tem pleno conhecimento que a participação é fundamental para a permanência da comunidade, ou seja, a interação tem forte relação para a duração da comunidade. Dessa forma, a comunidade de prática deve criar condições propícias que incentivem a interação e perpetuação do agrupamento. Esses fatores contribuem para o surgimento de novos comportamentos que poderão implicar novas produções que diversificam a abordagem temática de conteúdos. O excerto a seguir, apresenta as ponderações de Jamison (2013) ao observar os desdobramentos da interação dentro de um *fandom* que emergiram para outras temáticas diversas à natureza original de criação da comunidade.

> A saga Crepúsculo parou de funcionar como fonte per se e começou a funcionar como uma enorme base para romances eróticos. Um molde. Fornecia uma estrutura básica, algumas caracterizações básicas, relacionamentos e trajetórias de trama, mas cada vez mais estes elementos apareciam sem vampiros e sem faíscas (Jamison, 2013, p. 185).

Percebe-se, portanto, que o ato de ler e de escrever é um processo dinâmico nessas comunidades, e, por esse motivo, não pode estar dissociado da história e da experiência de vida do leitor, bem como da relação que ele estabelece com as coisas que o cerca. Sendo assim, entende-se que o aporte teórico sobre o uso do gênero *fanfiction* corrobora para a argumentação de que a vinculação da escola com o mundo exterior do estudante por meio desse gênero pode criar alternativas que oportunizem a formação de um leitor crítico, autônomo e de um produtor de texto eficaz, que faz uso das práticas sociais de leitura e escritas no suporte digital, como também nos ambientes virtuais que contemplam a escrita colaborativa.

3. Procedimentos metodológicos

O interesse pelo estudo das *fanfictions* justifica-se pela necessidade de maiores aprofundamentos envolvendo as potencialidades de aprendizagem por meio das *fanfics.* Dessa forma, a investigação envolveu levantamento bibliográfico e pesquisa de campo qualitativa. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário, entrevistas e leituras de produções ficcionais dentro de uma Plataforma de produção de *fanfiction*.

Para a geração de dados, foram convidados 37 alunos do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais que escrevem *fanfics* ora atuando como escritores ou apenas leitores. A coleta de dados resultantes dessas participações forneceu informações de como os produtores de narrativas ficcionais podem ou não correlacionar suas produções com suas vivências sejam elas contemporâneas ou não. Após a leitura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e a anuência dos estudantes, os respondentes foram convidados para participação da investigação mediante o preenchimento de um formulário eletrônico disponibilizado via *googleforms* e, posteriormente, convidados para uma entrevista.

A coleta de dados buscou identificar como a leitura e a escrita de personagens oriundos da cultura pop são consumidos por esses estudantes e em que medida puderam contribuir para a aprendizagem, sobretudo, no que se refere ao aperfeiçoamento de suas habilidades de escrita e leitura. A pesquisa de campo consistiu, também, em averiguar como esses interagentes puderam articular-se para a formação de uma consciência coletiva e verificar quais eram os pontos em comuns que foram convergentes dessa associação.

Dessa forma, o percurso metodológico descrito teve como objetivo apurar como as práticas de *fanfictions* podem contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa sobretudo trazendo melhorias para as habilidades de escrita e leitura desses estudantes que exercem essa prática por muita diversão. Também objetivou apurar quais outros possíveis saberes que essa prática poderia possibilitar.

4. Discussão e resultados

Para realizar o estudo, optou-se por definir algumas categorias analíticas para a organização dos dados obtidos. E estas são: perfil dos participantes de pesquisa, novos letramentos e aprendizados por meio das *fanfictions.*

Após a apuração e análise dos dados, evidenciou-se na primeira categoria o perfil dos participantes, é composto por 37 estudantes com a faixa etária entre 15 e 17 anos. Nesse sentido, 20 alunos (54 % dos estudantes) afirmaram ter 15 anos; 14 alunos (38% dos estudantes) informaram ter 16 anos e 03 alunos (8,0% dos participantes afirmaram ter 17 anos). Constatou-se também que todos alunos são assíduos do 1º ano do Ensino Médio. A segunda categoria procurou investigar se as práticas nos limites da escola conferem novos letramentos a esses estudantes. Sobre esse aspecto, buscou-se aporte nos estudos de Jorge (2012, p. 2), uma vez que a autora discorre que "o letramento vivenciado na escola é o que chamamos de letramento escolar. Já o que é vivenciado em outros contextos, como o do trabalho e o doméstico, por exemplo, tem relação com o letramento social". Na perspectiva da investigação em tela, constatou-se que 29 estudantes (78% dos participantes) consideram que a leitura derivada de suas relações interpessoais é importante para o desenvolvimento da pessoa, sendo que 6 alunos (aproximadamente 16 % dos estudantes) consideraram parcialmente importante a leitura decorrente de suas práticas sociais e 02 participantes (em torno de 5 % dos respondentes) afirmaram que essa leitura não é relevante para a formação humana.

Sobre as ferramentas digitais que possibilitam o acesso às *fanfictions,* a pesquisa revelou que aproximadamente 89 % dos participantes, 33 respondentes, possuíam algum dispositivo com-

putacional em casa e 04 alunos (11 % da amostra) disseram não ter nenhum dispositivo computacional em casa. Contudo, 100 % dos respondentes afirmaram que possuíam *smartphones* com acesso à internet. Ainda na perspectiva sobre uso das ferramentas digitais, cabe acrescentar o relato de uma estudante sobre a adoção de práticas de leituras envolvendo livros digitais que foram recomendados pela professora de língua portuguesa como instrumento de ensino, segundo a aprendiz:

> [...] sempre lia algumas coisas nos sites de relacionamento, mas nunca livros recomendados pela professora de língua portuguesa. [...]. Acho muito bom pois economiza papel e não ocupa espaço. Eu posso ler o livro em qualquer lugar pois ele está em meu celular (Josefina, aluna do 1º ano)[6].

Esse relato demonstra as impressões da estudante na incorporação da ferramenta digital em seus estudos mediante o incentivo da professora de língua portuguesa, como também, o uso da linguagem em práticas que envolvem a leitura no ciberespaço. Sob esse aspecto, é importante considerar o desenvolvimento das TDIC, bem como da internet, principalmente no âmbito da interação que convida à efetiva participação de todos envolvidos tornando-os engajados em uma determinada temática. Essa constatação coincide com as reflexões de Machado (2016):

> [...] A *web* participativa ou colaborativa permitiu que os sujeitos [...] pudessem ser produtores de enunciados de forma mais ativa. Muito além dos *e-mails* e bate-papos virtuais, vemos surgir às primeiras redes sociais, como [...] o facebook (2004), e ferramentas que também possibilitam a interação imediata do interlocutor (Machado, 2016, p. 98).

O argumento da autora corrobora com a ideia de agrupamento como forma de manifestação viabilizando a interação entre membros. Jamison (2013) afirma que a comunidade de *fanfiction* é umas das maneiras pelas quais os fãs compartilham suas ideias e interpretações. A autora, por meio dessa afirmativa, faz clara alusão de como a interação se faz presente na dinâmica da comunidade que possibilita outros desdobramentos ampliando a diversidade temática "A fanfiction nos transforma em Deus em um mundo que não nos pertence – permite que quebremos a proverbial quarta parede". (Jamison, 2013,p. 215). Infere-se pelo enunciado que se abre um mundo de novas possibilidades que pode desdobrar em novos cenários com múltiplas possibilidades.

Nessa perspectiva, Rojo (2013) ressalta em seus estudos sobre a interação digital possibilita a atribuição de significação aos textos cotidianos atuais tal como ocorre com as *fanfics*. Em consonância à assertiva da autora, a terceira categoria procurou investigar o conhecimento discente sobre o gênero *fanfic* e os novos aprendizados e/ou significados que gênero pode propor. E com base nos dados apurados pela pesquisa revelou que a maior parte, aproximadamente 57% dos respondentes (21 participantes), afirmou conhecer esse gênero digital e os demais alunos, isto é, 43% (16 estudantes) disseram não conhecê-lo. Na opinião dos respondentes que já conheciam o gênero, as práticas das *fanfics* podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além favorecer a aquisição do letramento digital. Sobre esse aspecto, foi necessário ouvir algumas participantes focalizando as suas experiências com o gênero *fanfic*.

> Eu acho interessante poder dar um final legal nas estórias que leio, através dela [*fanfics*] porque eu me insiro no texto colocando minhas impressões, transformando os personagens. Acho muito legal também que meus colegas podem ler meus textos e possam sugerir alte-

[6] Adoção de nome fictício para preservar a identidade do estudante.

> rações, esclarecer pontos que não estão entendendo. (Josefina – aluna do 1º ano). Eu gosto das *fanfics*, [...] porque gosto muito de ficção. E... eu gosto dessas *fanfics* que são de musicas. Uma das *fanfics* preferidas [...] é sobre um grupo musical feminino, [...]Eu achava engraçado, [...] interessante de ler e eu gostava de ler [...], porque é uma coisa que um fã está escrevendo e... a gente acaba conhecendo o que o fã quer (Maria - aluna do 1º ano).

Esses relatos evidenciam a adesão das alunas ao gênero *fanfic,* bem como o conhecimento e interesse discente pelo texto. Constata-se, pelos depoimentos, que as jovens são leitoras assíduas de *fanfic* e fazem isso por afinidade incorporando essa prática ao seu cotidiano. Por ser uma prática comum entre os jovens estudantes, o professor de Língua Portuguesa poderia incentivá-la como tentativa de ampliar e valorizar os saberes oriundos do letramento social, criando situações de efetivos aprendizados em suas aulas. Dessa forma, os alunos seriam estimulados e instigados à escrita autoral de suas próprias narrativas, proporcionando, também, o desenvolvimento da competência discursiva que poderia potencializar-se pelo letramento digital à medida acessa e apropria de dispositivos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Segundo Gomes (2014), o letramento digital tem considerável importância no papel educativo na medida em que professor que usa os equipamentos digitais com desenvoltura possibilitando ao aluno contemporâneo reinventar seu cotidiano e, ainda, estabelecer novas formas de ação que revelam práticas sociais específicas diante das linguagens verbais e não verbais. Assim, "o letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas" (Gomes, 2014, p. 347). Mais adiante, a estudiosa acrescenta, o sujeito, ser letrado digital "pressupõe assumir mudanças nos modos de ler, interpretar e escrever os códigos e sinais, verbais e não verbais, até porque o suporte onde estão os textos digitais é a tela que também é digital" (Gomes, 2014, p. 347). A estudiosa ainda argumenta que "a aquisição do letramento digital se apresenta como necessidade educacional e social" (Gomes, 2014, p. 347).

Investigou-se, também, a opinião dos participantes sobre as influências práticas letradas no suporte digital. Os dados evidenciaram que 27 estudantes, 73% dos participantes, responderam que essas práticas de leitura e escrita na tela são muito importantes para o desenvolvimento de suas relações interpessoais; 8 alunos, aproximadamente 22% do total da amostra, afirmaram que as práticas de leitura e escrita nesses *sites* são importantes, mas não essenciais para o relacionamento interpessoal e 02 alunos, em torno de 5 % do total pesquisado, afirmaram que essas práticas são irrelevantes para o seu desenvolvimento em suas relações interpessoais.

Por fim, foi investigado por meio dos depoimentos dos participantes de pesquisa, se as práticas de *fanfics* proporcionavam algum tipo de aprendizado. Para 32 participantes, aproximadamente 85% dos respondentes, afirmaram que as temáticas de suas escritas são influenciadas de alguma forma pelos comentários de seus leitores e dos revisores (beta readers)[7] de suas produções ficcionais agregando novas aprendizagens. Para 12 % dos participantes, 04 estudantes, afirmaram que as interações dentro das plataformas possibilitam aprendizagens razoáveis. Já para 3 % dos respondentes, 01 respondente, afirmou que não acata os comentários e informou que eles não favorecem a novos aprendizados.

[7] Leitor beta é a pessoa que irá cumprir um papel de leitor e avaliar a história do autor antes da mesma ser publicada. Então ele irá analisar a história, a estrutura, redação, personagens, etc.

A apuração apontada pelos resultados dos questionários e entrevistas demonstram que as *fanfics* podem colaborar para novos aprendizados aperfeiçoando a escrita e a leitura, contribuindo, logo para desenvolvimento do letramento escolar.

5. Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontam que os jovens estudantes são mais estimulados a escrever quando percebem que suas escritas produzem um sentido social que pode ser recompensado pelos comentários positivos de suas produções ficcionais. Nesse aspecto, o protagonismo dos aprendizes pode representar a solução para muitas lacunas presentes no ambiente escolar, a partir da valorização de suas experiências e o respeito de suas ideias. Os resultados da investigação indicaram as práticas das *fanfictions* possibilitam agregar elementos do letramento social que podem contribuir para aquisição de novos saberes à medida que esses estudantes interagem entre si.

A apuração dos dados da pesquisa de campo demonstrou que os praticantes de *fanfics* se interagem, por meio dos comentários, focalizando o enredo e outras formas de representação que podem se contrapor umas às outras. A inferência da análise de dados relativos aos comentários permitiu deduzir que as ideias representadas pelos comentários podem ser confrontadas ou justapostas com o conteúdo ficcional, podendo, portanto, gerar novas interpretações e novos enunciados. Decorre dos comentários, a diversidade de sugestões que podem ser advindas da multiplicidade de reflexões de seus agentes e da diversidade comportamental de seus interagentes.

Para Alves (2015, p. 85) "a interação, mediada pelos comentários, permite ao produtor da ficção a percepção de uma inteligência coletiva que ajuda a superar o pressentimento de solidão nesse novo modo de produção". Segundo o argumento da autora, os comentários alimentam para enriquecimento de autoria da produção ficcional, o autor não se sente isolado, uma vez que, os comentários conferem uma proximidade entre leitor e escritor intensificando a interação. Observou-se que a interação possibilitou o desdobramento de outras categorias que poderão ajudar na habilidade de escrita como a colaboração, a afetividade e a participação mediada pelos suportes digitais que são resultantes da intensa prática dentro dessas comunidades. Sendo assim, a reflexão sobre a relevância dos comentários na análise aponta para a existência da diversidade de pensamentos, sugestões, que podem agregar novas aprendizagens associando como uma resposta positiva das práticas em comunidades.

Os resultados apresentados evidenciam também variados benefícios para o contexto da didática e prática de ensino na educação geral entre eles: desenvolvimento dos multiletramentos, pois consegue integrar inúmeros recursos multimidiáticos num só ambiente (texto, som, imagem, animação), a criação de estórias que permite a integração multimodal de conteúdos, aulas mais interativas e colaborativas favorecendo o desenvolvimento de variados estilos de aprendizagem, melhorias nas habilidades de escrita e leitura como comprovado na análise de dados dos questionários e das entrevistas com os participantes. Os estudantes afirmaram que "acreditavam que as práticas ficcionais contribuem de sobremaneira para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. (Gomes, 2017a, 2017b)". Outro benefício relevante é o reconhecimento de elementos culturais que são resultantes dessas práticas que permite uma constante reflexão da realidade.

A análise das respostas do questionário possibilitou inferir que os respondentes atuam consoante o comportamento de outros membros que leem, comentam, sugerem as produções ficcionais. Esse processo de retroalimentação é constante e inerente à subjetividade de leitura de mundo de cada interagente, criando um organismo vivo que reflete a percepção do mundo de seus interagentes. Foi constatado que os eventos dentro dos *fandoms* são resultados da interação entre os praticantes da comunidade, por essa razão emergem comportamentos que são diversos, autocontrolados, inesperados e inter-relacionados. A observação desse apontamento dialoga com a assertiva de Black (2005) que afirma que é possível que autoconfiança e outros valores de natureza psíquica sejam emergidos como resultados das práticas das *fanficions* tendo como "pano fundo" os elementos da cultura pop. Essa autora assevera que os produções ficcionais são resultantes da apropriação das mídias narrativas e dos ícones da cultura pop que servem de inspiração para os fãs escreverem seus próprios textos. Cabe reiterar que considerável número de respondentes afirmou que os ídolos representavam como elementos inspiradores para suas criações ficcionais. Nesse aspecto, a pesquisa de campo evidencia a relevância da cultura para o desabrochamento de elementos desencadeadores de novos "estados", novos "cenários" que emergem dentro das *fandoms.*

A apuração da pesquisa de campo revelou a importância do leitor *beta* que faz o papel de revisor na etapa final para publicação da história, ele sabe bastante sobre o enredo, a formação dos personagens, pois ele também faz parte do mesmo *fandom* do fã-escritor. O *beta-reader* acumula expertise de fã-escritor, do leitor e anos de experiência como *beta-reader.* Ele se propõe a revisar, corrigir no que se concerne à escrita do autor, em apurar inconsistências na formação de personagens e falhas na elaboração de enredos. Dessa forma, o *beta-reader* além da revisão gramatical, irá averiguar se o escritor está criando novos elementos à trama de seu enredo respeitando a originalidade de personagens quanto do enredo. Para torna-se *beta-reader* não se exige formação específica, contudo faz necessário que tenham experiência considerável dentro de *fandom* tanto como escritores como também leitores. Cabe destacar que todo esse trabalho é colaborativo, ou seja, não tem fins lucrativos. Os *beta-readers* exercem essa atividade pela afinidade ao *fandom* e por prazer. Eles estão em constante aperfeiçoamento dos seus saberes durante a leitura e revisão textual, pois se relacionam com outros membros escritores que possuem diferentes experiências e variados pontos de vista por meio da escrita de suas obras, condições que propiciam a novos aprendizados. Dessa forma, a auto-organização é claramente perceptível no processo revisional, pois os fãs articulam seu próprio funcionamento, caso não seja possível a revisão de uma produção haverá sempre outros escritores que não são *beta-readers* que se interessarão em revisar seus textos.

Outro apontamento evidenciado pelas entrevistas é a possibilidade de seus praticantes estabelecerem outras formas de conexões, permitindo o contato com pessoas que tenham algum tipo de posicionamento em relação ao conteúdo que comumente consumem tanto sob o aspecto positivo (como forma de admiração) como negativo (não admiram alguma característica gerando comentários e/ou pontos de discórdias), dessa forma, a ambivalência de posicionamentos tende a estabelecer um equilíbrio na comunidade que se auto-organiza mediante de situações de conflitos.

A apuração dos resultados de pesquisa revelou que outras formas de relações podem migrar para outras redes de contato e, dessa maneira, criar um novo espaço de apropriação e compartilhamento de práticas ficcionais o que pode gerar novas oportunidades de aquisição de sabe-

res. Nesse aspecto, a colaboração de outros agentes dentro das comunidades de *fanfiction* pode gerar eventos que possibilitam produções escritas de estruturas autônomas que se desenvolvem. Jonhson (2003) faz alusão aos interagentes que estão em um determinado patamar e começam a produzir ações que se localizam em um nível acima deles. O estudioso estabelece um alicerce ao argumentar que contar histórias é uma arte que emergiu a partir de um vocabulário maduro como forma de externar a percepção de mundo "porque aceitamos a premissa de que contar histórias é uma arte e temos um vocabulário maduro para descrever os talentos de seus praticantes (Jonhson, 2003, p. 141).

A imprevisibilidade, nesse aspecto, desdobra a partir das variadas formas de conexões que favorece a evolução do enredo ficcional, por essa razão a análise das respostas do questionário apontaram que as práticas de *fanfictions* possibilitam novas descobertas, novos desdobramentos que podem contribuir na escrita e catalisar outros comportamentos como a colaboração, a afetividade e a viabilização de novos saberes.

Conclui-se a partir dos resultados apresentados a confirmação da tese inicial proposta pelo estudo de que as práticas de *fanfictions* podem contribuir não só para uma boa produção escritora e leitora, mas também para aquisição de novos aprendizados e outras formas de letramentos. Desencadeando, dessa forma, em novos comportamentos aprimorando, portanto, o educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Dessa forma, as práticas ficcionais dentro das comunidades de *fanfictions* podem constituírem de oportunidades reais para novas aprendizagens e apropriações de novos letramentos, tornando-se prática recomendável nos ambientes escolares.

6. Referências

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. **Fanfiction e práticas de letramento na Internet**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. **Fanfics, a produção textual colaborativa.** Esc@la conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, p. 73-109, 2013.

BAYM, Nancy. **Tune in, log on**: Soaps, fandom, and online community. Thousand Oaks. Calif.: Sage, 2000.

BAYM, Nancy. **The new shape of online community**: The example of Swedish independent music fandom. 2007.

BLACK, Rebecca. Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community. **Journal of adolescent& adult literacy**, v. 49, n. 2, p. 118-128, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática**. Opressão? Liberdade? 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BOOTH, Paul. **Digital fandom: New media studies**. Peter Lang, 2010.

BROWN, John Seely; DUGUID, Paul. Organizational learning and communities-of-practice: Toward a unified view of working, learning, and innovation. **Organization science**, v. 2, n. 1, p. 40-57, 1991.

CAMPOS, Adriana Virtuoso. O gênero textual fanfiction como ferramenta de ensino. A**nais do VII SAPPIL-Estudos de Linguagem** (2016).

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, v. 5, p. 173-191, 1991.

COSTA, Patrícia da Silva Campelo, DA SILVA, Patrícia; REATEGUI, Eliseo Berni. Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de Fanfictions. **Revista Brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, 2012, p. 835-859.

DOLZ, Joaquim. Produire des textes pour mieux les comprendre. Etude de l'interaction écriture-lecture á. propos de l'enseignement du discours argumentatif. In: **Actos du Colloque de Lille sur P interaction leaure-écritum**. 1993.

FISKE, John. The cultural economy of fandom. In: **The adoring audience**. Routledge, 2002. p. 30-49.

GOMES, Suzana dos Santos. **Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

GOMES, Suzana dos Santos. Desafios e possibilidades do letramento digital na formação inicial do professor em curso a distância. In: TAVARES, R. H.;

GOMES, Suzana dos Santos. (Orgs.). **Sociedade, educação e redes**: desafios à formação crítica. Araraquara, São Paulo: Junqueira &Marin, 2014. p. 333-363.

GOMES, Suzana dos Santos. **Práticas de Leitura e Capacidades de Linguagem na Escola**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017a.

GOMES, Suzana dos Santos. Avaliação das capacidades de leitura. **Educ. rev.** [online]. 2017, n. 63, p. 221-236, jan./mar. 2017b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00221.pdf >. Acesso em 04 abr. 2023.

JAMISON, Anne. **Fic**: por que a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2013.

JENKINS, Henry. **Textual poachers television fans and participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

JENKINS, Henry; FANS, Bloggers. **Gamers**: Exploring Participatory Culture. New York: New York University, 2006.

JENSON, Joli. **Fandom como patalogia**: as conseguências da caracterização. In: LEWIS, Lisa A. A adorável audiência: cultura de fã e a mídia popular. Taylor &Francis e-Libray,2001.

JOHNSON, Steven. **Emergência**: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

JORGE, Glaucia Maria dos Santos. As relações entre letramento escolar e não escolar: uma oportunidade de Travels in Hipermodality reflexão para a Eja. XVI ENDIPE–Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

JUNIOR, Francisco Silva Cavalcante *et al*. **Por uma escola do sujeito: o método (con) texto de letramentos múltiplos** . Edições Demócrito Rocha, 2001.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MACHADO, Flávia Silvia. A divulgação científica e o enunciado digital. Bakhtiniana, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 93-110, Maio/Ago. 2016.

MANSO, Maria Elisa Gonzales; CANCONE, Maria Helena Villas Boas. **ANTROPOLOGIA DA SAÚDE**: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIVERSOS REFERENCIAIS TEÓRICOS. **Revista Conhecimento & Inovação**, v. 2, n. 01, 2021.

PUTNAM, Robert D. **Bowling alone: The collapse and revival of American community**. Simon and schuster, 2000.

RIBEIRO, Regiane. **O fandom e seu potencial como comunidade interpretativa: uma discussão teórico-metodológica para os Estudos de Recepção**. In.: XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

TEIXEIRA, Andréia; GOMES, Suzana dos Santos. Linguagem e tecnologia: práticas de leitura e escrita de fanfiction nos ambientes virtuais In: 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação–2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia, 2015, Recife. Anais. Simpósio Hipertexto–Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. , 2015. p. 1–19

WENGER, Etienne. **Communities of practice: Learning**, meaning, and identity. Cambridge university press, 1999.

Como citar – ABNT

ROCHA, Anderson Nunes; GOMES, Suzana dos Santos. *Fanfiction* e letramentos: estudo das práticas ficcionais e possibilidades de aquisição de novos saberes. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024001, maio, 2024. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74563

Como citar – APA

ROCHA, A. N., & GOMES, S. G. (2024). *Fanfiction* e letramentos: estudo das práticas ficcionais e possibilidades de aquisição de novos saberes. *Revista Poíesis Pedagógica*, *22*, e2024001. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74563

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 12 de dezembro de 2023.
Aprovado: 24 de abril de 2024.
Publicado: 21 de maio de 2024.

Conflito de interesse
Não se aplica.

Declaração de disponibilidade de dados
Não se aplica.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Introdução ou Considerações iniciais:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Referencial teórico:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Metodologia:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Análise de dados:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Discussão dos resultados:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Conclusão ou Considerações finais:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Referências:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Revisão do manuscrito:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes; **Aprovação da versão final publicada:** Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**